

## POESIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA EM TRÊS POEMAS AUTOBIOGRÁFICOS DE GLORIA FUERTES

Anna Laís Schtine Azevedo Furtado

Universidade Federal de Alfenas

[annalaisschtine@gmail.com](mailto:annalaisschtine@gmail.com)

Katia Aparecida da Silva Oliveira

Universidade de São Paulo

[katiaoli@gmail.com](mailto:katiaoli@gmail.com)

### Resumo

O cânone literário foi ocupado, majoritariamente, por homens. O surgimento da crítica literária feminista possibilitou o acesso às obras de autoria feminina, estudando e revisitando textos de mulheres que foram silenciadas e/ou excluídas do cânone tradicional ao longo da história da literatura. Gloria Fuertes foi uma das mulheres do século XX que tiveram suas obras silenciadas e esquecidas. A poeta viveu toda sua vida na Espanha do século XX, onde vivenciou diversas experiências de importância histórica, como a Guerra Civil Espanhola e a Ditadura Franquista. Esse presente trabalho pretende apresentar três poemas autobiográficos do livro *Historia de Gloria: amor, humor y desamor* de 1980 que evidenciam as vivências e consequências de um contexto bélico e violento. Para se fazer possível a análise, perpassaremos pela crítica literária feminina de Elaine Showalter (1994) para demonstrar a relevância da autoria feminina em contextos histórico-sociais. Além disso, para relação de poesia e autobiografia utilizaremos autores como Antonio Candido (1996) e Mikhail Bakhtin (2011). Os objetivos desse presente trabalho são demonstrar como sua escrita possibilita o acesso à história da Espanha do século XX, além de reforçar a experiência feminina diante desses acontecimentos. Ademais, pretendemos explicitar como a poesia autobiográfica reafirma a identidade e a memória individual e de um grupo.

**Palavras-chave:** Gloria Fuertes; Guerra Civil Espanhola; Poesia; Autobiografia; História

### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

### **Anna Laís Schtine Azevedo Furtado**

Graduada em Letras - literaturas e língua espanhola licenciatura pela Universidade Federal de Alfenas. Graduada em Letras - literaturas e língua inglesa licenciatura pela mesma Universidade. Nas duas graduações desenvolveu iniciações científicas acerca da literatura de autoria feminina.



[lattes.cnpq.br/3061674130891733](https://lattes.cnpq.br/3061674130891733)

### **Katia Aparecida da Silva Oliveira**

Professora de Literaturas da Espanha na UNIFAL-MG desde 2010. Doutora em Literatura e Vida Social pela UNESP (campus de Assis); mestre em Literatura Espanhola pela USP; graduação em Letras Bacharelado, com habilitação em Português e Espanhol, e Licenciatura em Letras, com habilitação em Espanhol, também pela USP.



[lattes.cnpq.br/9903161636723259](https://lattes.cnpq.br/9903161636723259)



[orcid.org/0000-0002-3717-3453](https://orcid.org/0000-0002-3717-3453)

#### **Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

## POESIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA EM TRÊS POEMAS AUTOBIOGRÁFICOS DE GLORIA FUERTES

Anna Laís Schtine Azevedo Furtado

Universidade Federal de Alfenas

[annalaisschtine@gmail.com](mailto:annalaisschtine@gmail.com)

Katia Aparecida da Silva Oliveira

Universidade de São Paulo

[katiaoli@gmail.com](mailto:katiaoli@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Gloria Fuertes (1917 – 1998) foi uma escritora espanhola do século XX, que adotou alguns gêneros literários ao longo da sua carreira, mas ganhou destaque na literatura infantil e na poesia. Tornou-se conhecida, também, por seu caráter pacifista e social, características representadas em suas obras.

A leitura proposta perpassará alguns poemas autobiográficos do livro *Historia de Gloria: amor, humor y desamor* de 1980. Essa obra foi composta com um caráter autobiográfico, sendo assim, evidenciou situações e experiências da poeta e ainda demonstrou vivências acerca do contexto histórico da época: Guerra Civil Espanhola e Ditadura Franquista. Nesse livro, a poeta utilizou recursos característicos da sua escrita como o uso da ironia e um caráter social para expressar o seu olhar sobre a realidade. Além disso, possibilitou o reconhecimento entre as pessoas que viveram as mesmas experiências que ela.

Para esse trabalho, foram selecionados da obra de Fuertes, citada acima, três poemas intitulados autobios. A seleção considerou e escolheu os poemas com temáticas acerca da vida pessoal da autora e seu contexto histórico, como a Guerra Civil Espanhola e a Ditadura Franquista.

A partir da análise das autobiografias em versos de Fuertes, os objetivos desse trabalho são demonstrar como sua escrita possibilita o acesso à História da Espanha do século XX, além de reforçar a experiência feminina diante dos acontecimentos que discute. Ademais, pretendemos explicitar como a poesia autobiográfica reafirma a identidade e a memória individual e de um grupo.

#### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

Para estabelecer a relação do feminino com os acontecimentos históricos explicitados por meio das poesias de Fuertes, utilizamos os aspectos da crítica literária feminista. Tal abordagem permite analisar as relações entre a mulher e a literatura, como, por exemplo, a maneira que as mulheres foram retratadas de maneira estereotipada na história e nos espaços literários, ou até, excluídas do cânone literário. Além disso, essa perspectiva busca estabelecer uma reafirmação da memória feminina, proporcionando um reconhecimento individual e coletivo.

O cânone literário, definido por Zinani (2012, p. 408) como “conjunto de autores e obras reconhecidos pela academia, a partir de critérios nacionalistas e religiosos, tornando-se marco referencial para os estudos literários”, era composto, até pouco tempo atrás, por uma maioria quase que absoluta de obras de autoria masculina. A crítica feminista explicita a falta e/ou silêncio das mulheres na literatura, explicando, historicamente, os motivos dessa diferença entre gêneros.

Showalter (1994) explica como se sucedeu o processo de inserção das mulheres no campo crítico-literário: a primeira forma da mulher como leitora e a segunda como escritora.

A primeira forma é ideológica, diz respeito à feminista como leitora e oferece leituras feministas de textos que levam em consideração as imagens e estereótipos das mulheres na literatura, as omissões e falsos juízos sobre as mulheres na crítica, e a mulher-signo nos sistemas semióticos. [...] A segunda forma da crítica feminista produzida por esse processo é o estudo da mulher como escritora, e seus tópicos são a história, os estilos, os temas, os gêneros e as estruturas dos escritos de mulheres; a psicodinâmica da criatividade feminina; a trajetória da carreira feminina individual ou coletiva; e a evolução e as leis de uma tradição literária de mulheres. (SHOWALTER, 1994, p. 26 e 29)

Observamos, então, uma recuperação de obras de autoria feminina de diversas épocas, que foram esquecidas ou silenciadas, incluindo outro tipo de ideologia e sendo assim, uma nova tradição, como esclareceu Alós e Andreta (2017, p. 21), “inicia-se, no campo dos estudos literários, a adição de uma perspectiva de análise ideológica e política quanto à representação das mulheres nos textos canônicos”. Com isso, é possível perceber como a história das mulheres, de maneira geral, percorreu caminhos distintos da história masculina e que a crítica feminista é um recurso que resgata a visão feminina de vários acontecimentos, tornando o reconhecimento social entre mulheres mais acessível, pois demonstra os sentimentos e vivências diante de eventos, historicamente, importantes.

**Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

## O SÉCULO XX E A LITERATURA PÓS-GUERRA

O século XX, em que Gloria Fuertes viveu, caracterizou-se por grandes atos e acontecimentos violentos que moldaram a estrutura da Espanha. A partir de 1936, houve o início da Guerra Civil Espanhola, que se definiu por confrontos entre dois grupos políticos: os Nacionalistas que constituíam as forças de direita; e os Republicanos conhecidos, na época, como Frente Popular que constituíam, majoritariamente, os ideais da esquerda.

A Guerra Civil durou até 1939, quando um dos líderes do Movimento Nacional, Francisco Franco, tomou o poder e implementou um governo ditatorial com características fascistas que perdurou até 1975. O franquismo teve como grande influência o nazismo alemão e o fascismo italiano e é caracterizado como uma ditadura baseada contra os ideais de liberalismo e de democracia.

Além do caráter cruel, um dos pilares do regime ditatorial é a censura, que nesse período teve grande interferência no campo cultural e literário. O Governo franquista tentou barrar qualquer tipo de construção e elaboração de produções que desenvolviam a reflexão crítica. Restringindo a informação e propagando, apenas, ideais de mesmo princípio do Estado, de cunho conservador e caráter eliminatório, principalmente, relacionado às mulheres.

Os nacionalistas impõem a censura e um índice de livros proibidos, proíbem a produção venda de imagens e textos sem prévia autorização, as línguas regionais, as classes mistas nas escolas, o divórcio, declaram obrigatório o ensino da religião católica e restabelecem a pena de morte. Os nacionalistas rejeitam igualmente a emancipação feminina e a possibilidade de as mulheres colaborarem na guerra; submetidas à vontade masculina, são afastadas das frentes de batalha e das decisões políticas, restando-lhes o tradicional papel de esposas, mães e donas de casa. (CERQUEIRA, 2006-2007, p. 138)

Após a etapa de silenciamento e opressão, começaram a ganhar espaço obras memorialísticas, com reflexões sobre a sociedade e a realidade em que estavam inseridas. Muitas obras tomaram como temática todos os acontecimentos da Guerra Civil Espanhola e da Segunda Guerra Mundial:

Tendo em vista o breve panorama da narrativa espanhola ao longo do século XX, mormente na segunda metade, vale anotar que a história da literatura espanhola, sobretudo a partir da Guerra Civil, alimentou-se do contexto histórico procurando representá-lo e criando novas perspectivas de leitura e de reflexão sobre suas consequências. (DE ALMEIDA; DE ALMEIDA, 2018, p. 223)

### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

Fuertes faz parte desse contexto literário e se percebe em suas obras um atributo de urgência social: “Fuertes escribe para la humanidad y por eso puede entenderse su poesia como social” (ACEREDA, 1999). Nota-se essa característica em grande escala, principalmente, em seus poemas autobiográficos, onde compôs poemas que contam não apenas suas vivências, mas também uma história vivida por muitos, a história de um povo.

*De esta misma manera ha sobrevivido intacto su punto de vista femenino, que representa otra explicación de las variaciones en las investigaciones críticas sobre su obra. Miembro de una sociedad machista y – durante su juventud – guerrera, Fuertes ha observado la realidad circundante desde una perspectiva que refleja las características psicológicas típicamente femeninas (CAPUCCIO, 1993, p. 90)*

Os poemas selecionados para esse trabalho fazem parte do livro *Historia de Gloria: amor, humor y desamor* (1980), exaltado pela crítica do século XX, em virtude de retratar poeticamente aspectos históricos importantes da Espanha e ainda, possuir um caráter autobiográfico. Fuertes apresentou, nessa obra, sua perspectiva acerca de vários assuntos: escreveu poemas sobre o amor; utilizou o humor e a ironia fazendo críticas ao que considerava relevante e que segundo Leuci (2015, p. 107), representou a visão da poeta perante os episódios vividos: “el humor en Fuertes es antes que nada una actitud, una cosmovisión crítica que atañe tanto a “la vida” (la religión, el patriarcado, la política, modelos histórico-culturales, etc) como al propio sujeto y su poesía”.

Nesse livro, a autora escreveu poemas acerca de sua vida, que foi marcada pela guerra e pela ditadura. A obra é composta por dezenas de poemas, entre os quais treze intitulados autobios. Daremos ênfase a três de seus poemas autobiográficos que apresentam momentos e experiências de sua infância e juventude e que estabelecem uma relação com a história e com as mazelas de uma época catastrófica.

Além disso, a autora apresentou, por meio de seus poemas autobiográficos, uma perspectiva de resistência acerca desses ocorridos. Fuertes defendia a democracia e a liberdade feminina, ou seja, demonstrou uma atitude contrária àquela vinculada ao representante político da época e à suas atitudes autoritárias. Ainda, evidenciou em seus poemas, a indignação e o medo da população espanhola. Graças a essas características, suas poesias adquiriram um caráter social e a autora, um viés pacifista.

*Su “historia” está latiendo a la par que la escribe, inconclusa y abierta como la propia vida; por eso sus “Autobios” son latidos de sí misma, que se autoinventa (quizás) para que lleguemos a su imagen más verdadera. Y su nombre, convertido en firma, sella un pacto con el lector al abrirle la puerta de una vida fragmentaria que ha de reconstruir a través de unos versos ingenuos y absurdos solo en apariencia. (UCEDA, 2016, p. 130)*

#### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

Os acontecimentos de sua vida e o contexto em que viveu tiveram grande participação em suas obras, principalmente, em sua autobiografia poética. Fuertes fez muito mais que poemas, contou histórias de valor pessoal e relevância para a História da Espanha.

## POESIA, MEMÓRIA E AUTOBIOGRAFIA

A poesia esteve presente na vida da autora desde que era muito jovem. Como já observado, ela escreveu sobre diversos assuntos que transitavam entre o campo privado e campo público. Além disso, mais tarde, suas poesias obtiveram importância dentro do campo literário, uma vez que seus versos contavam histórias e a perspectiva de Fuertes diante de vários acontecimentos sociais.

Segundo Candido (1996, p. 65-66), o poeta teria uma visão e uma sensibilidade maior diante das situações cotidianas e expressaria por meio dos versos a imagem, os símbolos e a visão que podia ser extraída em relação a um fato e uma vivência. A partir dessa percepção mais sensível da realidade, o poeta demonstra em suas poesias mais que palavras bem colocadas, como também a verbalização de sensações, permitindo que o leitor enxergue e sinta as emoções que um determinado ocorrido representa:

O pensamento viveu poeticamente porque se transpôs em experiência; porque se traduziu em palavras que exprimem uma forte capacidade de visualizar, ou de ouvir, ou de imaginar, que objetiva a vida interior, dando-lhe realidade palpável pelos “olhos da alma”. E com isso o poeta “cria” um mundo seu, a partir do uso adequado das palavras. (CANDIDO, 1996, p. 67)

Fuertes expressou toda sua sensibilidade em seus poemas e possibilitou, por meio de seus manuscritos, reconhecimento e identificação entre os que viveram e sofreram com os acontecimentos de um contexto de pós-guerra e ditadura. Esse processo de identificação entre os que vivenciaram as experiências representadas em suas poesias foi de extrema relevância, visto que muito tinha se apagado durante e após o governo de Franco. No governo do ditador, não se podia falar de um passado e um presente dolorosos e no pós-ditadura efetiva-se, o chamado “pacto del olvido”, o qual assegurava o esquecimento das atrocidades e injustiças do Franquismo.

Esse pacto de silêncio e esquecimento fez com que não se buscasse trazer à tona denúncias de violência praticadas na ditadura franquista ou antes dela, na Guerra Civil. Ademais, tal silêncio, herdeiro da política franquista de esquecimento, impedia o acesso de novas gerações ao conhecimento de sua própria história, de seus antepassados e sua identidade (OLIVEIRA, 2016, p. 28-29)

### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

Para combater essa cultura que ainda transitava na Espanha em meados da década de 70, a literatura começou a tratar dos fatos ocorridos em uma tentativa de recuperar a memória coletiva de um povo silenciado e, por conseguinte, recuperar a identidade de diferentes grupos sociais. Por meio da rememoração de momentos históricos literariamente trabalhados, facilitava-se a identificação do indivíduo com o passado de sua comunidade e com o reconhecimento de si e dos outros.

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 1990, p. 477)

Fuertes escreveu no período em que a literatura tentava resgatar os acontecimentos silenciados e evidenciou, por meio de seus poemas autobiográficos, as suas vivências e seus sentimentos em meio à ditadura espanhola, recuperando a memória de um passado até então, silenciado. A autora possibilitou, a partir da representação de sua experiência, o retorno, para aqueles que viveram a mesma realidade que ela, à sua própria história e às lembranças, além de permitir que gerações posteriores conseguissem vislumbrar o passado de sua comunidade e o assimilassem como seu.

Desse modo, propiciou, além de uma lembrança pessoal e privada, uma recordação de um passado comum e acentuou a noção de pertencimento de acordo com a ideia de Pollak (1989, p. 3) sobre como é importante a definição de situações em comum para a noção de pertencimento e identidade: “[...] ao definir o que é comum a um grupo e o que o diferencia dos outros, fundamenta e reforça os sentimentos de pertencimento e as fronteiras socioculturais”.

Os poemas autobiográficos de Fuertes possuem uma extensa carga pessoal, mesclando sensações, impressões e emoções a eventos experimentados na realidade. Assim, eventos de sua biografia são recuperados e representados a partir de uma perspectiva memorialística e crítica. Sendo poesia, são carregados de subjetividade e, como define Bakhtin (2011, p. 159) “aqui o centro axiológico da visão é ocupado pelo estado interior”. Sendo assim, podemos entender que o gênero poético parte de uma perspectiva única e subjetiva, voltada para experiências de um estado interior do poeta.

**Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------



Ademais, devemos pensar em sua natureza autobiográfica, que se define como uma forma híbrida, visto que é composta por dois elementos: a ficção e a história, sendo perpassada assim, por dois gêneros, como explica Auler (2011, p. 2):

O autor de uma obra autobiográfica não pode ser considerado um historiador a analisar os acontecimentos de sua própria vida, entretanto, sua obra também não deve ser encarada como um romance ficcional. A autobiografia é um gênero híbrido, entre a história e a ficção, portanto, por mais que o autor possua a busca da verdade como pressuposto, sua narrativa não conseguirá se libertar totalmente das garras do ficcional e tampouco estará sob seu completo domínio. (AULER, 2011, p. 2)

Os textos autobiográficos, de forma geral, possuem um caráter subjetivo, exatamente porque os autores buscam representar situações vividas e por conseguinte, ligadas à realidade. Uma concepção que precisamos esclarecer é que a autobiografia é um gênero geralmente elaborado em prosa, então, por relacionar a questão autobiográfica e a poesia, Fuertes expressou, com maior ênfase, essa característica pessoal e subjetiva em suas produções, uma vez que a poesia expressa os sentimentos diante um determinado ocorrido e a autobiografia “difunde e exemplifica a experiência do autor, a partir do seu ponto de vista singular”, como explica Alberti (1991, p. 73).

Além disso, a prosa autobiográfica é considerada um projeto de escrita em que o autor conta uma determinada vivência por meio de um ponto de vista mais íntimo. Ele escreve para representar acontecimentos que constituem os eventos que fazem parte da história de sua vida, ao invés de focar em casos específicos. Esse seria o caráter ficcional do gênero, como mostra Auler (2011, p. 8): “A autobiografia, por sua vez, não objetiva narrar um caso específico retido na memória, pois sua proposta consiste em um projeto expansivo de reconstituição teleológica do passado”.

Se pensarmos nos *autobios* de Gloria Fuertes, podemos considerá-los como obras que, em conjunto, formam esse projeto de reconstituição de um passado. Fuertes elege um acontecimento de extrema importância em sua vida e apresenta em seus poemas, um recorte temporal relacionado à sua existência e assim, responde ao questionamento de Alberti (1991, p. 77) “e o que faz o escritor de autobiografia senão imprimir *descontinuidades* à sua vida, selecionando episódios “significativos” que se encaixam na “estrutura” do texto, para elaborar (no texto e de si mesmo) uma síntese (um concebido)?”.

A escolha de Gloria Fuertes em escrever autobiografia em versos apresenta a intenção da autora em explicitar seus ideais e sua perspectiva de uma forma mais ligada à realidade e a partir da junção dos dois gêneros. A opção pela poesia facilita a identificação do

**Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

leitor com o poético, uma vez que evidencia a intimidade associada ao “eu”, como explica Lejeune (2008, p. 94).

[...] são a justa expressão de um sentimento que em nós procurava suas palavras e sua música próprias. Por isso os adotamos, reconhecemo-nos neles. E aquelas palavras que servem tão bem de roupagem a nossa experiência, supomos que vêm diretamente da experiência e do coração do poeta. (LEJEUNE, 2008, p. 94)

Ademais da relação entre o pessoal e o coletivo, quando Fuertes escolheu descrever sua vida em versos e expressou sua realidade e sua vivência, houve uma inovação no gênero autobiográfico, uma vez que as autobiografias são, na maioria das vezes, desenvolvidas em prosa. A autora desenvolveu em seus poemas a representação de um cotidiano bélico e violento, como poeta retratou essa vivência de forma sensível, problematizando questões densas de maneira sensível e transportando a poesia do belo ao grotesco, fazendo com que os leitores que viveram ou não as mesmas experiências se reconhecessem nos seus textos.

## AUTOBIOS, INFÂNCIA, JUVENTUDE E VIOLÊNCIA

A seleção dos poemas para este estudo se desenvolveu a partir dos títulos e das temáticas que abordam. Optamos por trabalhar com os poemas intitulados *Autobio*, que formam um conjunto de treze poesias no livro *História de Glória: Amor, desamor y humor*. Entre esses poemas, destacamos três que tratam da Guerra Civil Espanhola e suas consequências: morte e miséria e o *prologoillo* do livro citado. O tema da Guerra Civil foi tomado por ser possível, a partir dos poemas de Fuertes, identificar as consequências desse evento no cotidiano e reconhecer que seus desdobramentos influenciaram o que foi vivido na ditadura e depois dela.

Os *autobios* da autora não seguem formas tradicionais ou um modelo rígido de rima e ritmo. Podemos interpretar essa questão, exatamente, como uma maneira da poeta se desvencilhar de estruturas conservadoras e focar seu processo de escrita no conteúdo. Escrevendo em verso livre e com uma musicalidade própria, a poeta representava suas vivências e experiências de maneira mais íntima e sincera. Essa liberdade foi apresentada em seu primeiro poema do livro, que se caracteriza como um prólogo:

### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

### Prologo

Este libro está escrito día a día,  
a ratos perdidos,  
a amigos perdidos.  
Los poemas (¿son poemas?)  
no tienen orden ni concierto,  
- sé que a veces desconcierto -  
pero están escritos con cierto  
amor.  
Esto no es un libro, es una mujer.  
(FUERTES, 1980, p. 57)

O poema mostrado acima representa como seria o livro *Historia de Gloria: amor, humor y desamor* (1980), mais especificamente os poemas autobiográficos de Fuertes, uma vez que nos versos, a autora explícita a relação entre sua obra e sua própria vida. A poeta descreve a decorrência dos dias, dos momentos, dos amigos que se foram, demonstrando o movimento do cotidiano, conceito reforçado pela igualdade de rima do segundo e terceiro verso, representando essa continuidade e dando a ideia, mais uma vez, de movimento e ininterrupção da sua existência.

O eu-lírico, no quarto verso, questiona se os poemas do livro realmente são poemas, evidenciando a possibilidade de serem uma representação da vida, ou seja, sua escrita é, apenas, formada por poemas aleatórios ou algo mais, como um projeto de autobiográfico?

Fuertes ainda discute no prólogo a ideia de construção pessoal conforme as experiências vividas. Os poemas autobiográficos têm esse caráter quase que de “confissão” por desenvolver intimidades da autora, por isso o eu-lírico evidencia que não possuem “ordem e nem concerto”, demonstrando que não houve uma seleção de momentos mais bonitos da vida da poeta, mas sim, a representação de como foram suas vivências, portanto, se atrelando, realmente, a autobiografia.

Além disso, o eu-lírico transmite a imagem de construção e desconstrução, demonstrando como as experiências pessoais compõem a essência de um ser humano. Apresenta-se o fator de que todas as experiências constituem a vida e que cada momento pode influenciar nos ideais dos indivíduos. Sendo assim, há uma relação entre os acontecimentos e a maneira de olhar a vida e as situações, no caso de Fuertes, o período histórico contribuiu para sua personalidade pacifista e conseqüentemente, para sua literatura de caráter social. Por se tratar de uma mulher escritora, a representação, por meio de seus poemas, pode demonstrar a sensibilidade da poeta em situações cotidianas, algo defendido por Candido (1996).

#### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

Como podemos perceber, a ideia de construção e desconstrução está ligada às vivências de cada indivíduo, com isso a autora aborda uma relação com a imagem feminina, uma vez que o eu-lírico é feminino. Evidencia-se assim, que sua obra é o conjunto de experiências de uma mulher, ou seja, o livro possui contradições e memórias de forma fragmentada, algo recorrente a todo ser humano e conseqüentemente também, às mulheres. Ademais, o livro é definido como uma mulher por se tratar de poemas que retratam a própria poeta, mostram suas memórias, experiências e vivências, sendo assim, é uma projeção e uma expressão de sua própria vida.

Como no livro *Historia de Gloria: amor, humor y desamor* (1980), há diversos poemas intitulados *autobio*, para facilitar o estudo e a identificação de cada autobiografia, enumeramos em ordem de aparição do próprio livro, sendo assim, destaca-se que a enumeração não é exibida na obra, foi apenas um recurso utilizado para análise.

O *autobio 3* desenvolve um tema relacionado às experiências de infância e juventude de Fuertes. O principal recurso utilizado, nesse momento, foi a oposição de ideias entre pessoas que experienciaram momentos diferentes da vida.

### **AUTOBIO 3**

Mi niñez y juventud  
 fue de ataúd,  
 fue injusta y dura  
     (y no me hizo dura).  
 Y veo que hay gente,  
 que su vida fue cómoda y blanda  
 y son duros y agreden.

A poeta trata de sua infância e juventude que se desenvolvem em meio à Guerra Civil e à Ditadura Franquista. Nesse poema, o enfoque se dá a partir da dualidade de concepções entre as pessoas que viveram uma vida dura e as pessoas que experienciaram uma vida branda. Fuertes exemplifica, por meio da poesia, formas distintas de enfrentamento da vida, o eu-lírico apresenta ao leitor, na primeira estrofe, sua juventude sofrida, “de caixão”, onde a morte era parte do cotidiano. Levando em consideração que Gloria Fuertes perdeu a mãe aos 17 anos e alguns de seus irmãos em consequência do cenário de violência da Espanha entre a Guerra Civil e a ditadura, podemos perceber o caráter autobiográfico insinuado no *prologoillo*.

Pensando na estrutura do poema, é possível notar uma ruptura marcada pelos parênteses entre a primeira e a segunda parte, revelando um equilíbrio entre a distribuição de versos antes e depois deles. Observamos uma contradição, marcada pelo rompimento, entre a

#### **Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

vida dura do eu-lírico e sua bondade intacta apesar dos desafios vividos. Na segunda parte, podemos perceber que o segundo verso, que se distingue dos outros dois por ser mais extenso, apresenta a vida boa e cômoda de outras pessoas que viveram uma realidade diferente da do eu-lírico e mesmo assim, se tornaram pessoas duras e que vivem a vida por meio de violência e agressões.

A ruptura é uma característica que perpassa os poemas selecionados de Gloria Fuertes. Geralmente marcados por símbolos gráficos como travessões e parênteses ocasionam, muita das vezes, uma nova perspectiva e uma ênfase à parte destacada. No *autobio 3*, essa ruptura dá ênfase à contradição. Fuertes demonstra que por mais que a vida, muitas vezes, tenha sido difícil e dura, ela não se tornou apática ou amarga, diferente das pessoas que tiveram uma vida suave e de sossego e se transformaram em pessoas detestáveis.

O *autobio 5* foi desenvolvido a partir do tema de guerra civil, dessa vez de forma mais evidente, visto que apresenta o motivo da morte vinculada ao contexto bélico. A poeta produziu a ideia de morte e de miséria voltada para sua família e sua intimidade quando escreveu sobre seus irmãos.

#### **AUTOBIO 5**

Cuando yo nací,  
el padre de servidora  
ganaba al mes,  
lo que mi limpiadora  
gana ahora a la hora.

Éramos nueve hermanos,  
quedamos tres,  
—los más fuertes—  
La mayoría de mis hermanitos  
murieron de mortandad infantil  
o de guerra civil.

No *autobio 5*, como visto, o eu-lírico recupera o tema da Guerra Civil Espanhola. A poeta, na primeira estrofe, compara o estado que se encontrava seu país quando nasceu em relação às condições de vida da época, muito mais dura do que a realidade em que se encontra quando escreve os versos.

Gloria Fuertes expressa a dor de quem perdeu os entes queridos em decorrência de um contexto bélico e de intensa crueldade e repressão. Na segunda estrofe, podemos notar outro fator de sua infância e juventude que marcou a sua vida: a morte dos seus irmãos. O caráter autobiográfico se intensifica nesse momento da poesia, essa estrofe se apresenta

#### **Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

quase como um desabafo e confissão, por se tratar de algo tão íntimo e triste. Além disso, percebe-se, mais uma vez, a característica de ruptura da autora, quando evidencia que os irmãos que sobrevieram foram os mais fortes, dentre os quais ela mesma.

Nos dois últimos versos, o eu-lírico expressa, mais precisamente, a causa da morte de seus irmãos, mortalidade infantil e Guerra Civil, formando uma das rimas mais intensas do poema. Podemos associar a relação da mortalidade com a guerra, uma vez que ela expressa que alguns de seus irmãos não tiveram a chance de completar nem um ano de vida. Essa realidade se agravou, nesse momento, por conta da extrema pobreza da Espanha, sendo que a mortalidade infantil se tornou mais comum diante da miséria, da falta de saúde e da violência que cercava o país.

Sendo assim, no último verso, a poeta apresentou o fator principal da causa precoce da morte de seus irmãos, a Guerra Civil Espanhola, demonstrando que se o contexto histórico e social da Espanha no século XX tivesse sido diferente, as mortes de seus familiares poderiam não ter acontecido.

Como já apresentado, alguns poemas de Fuertes partem de sua vida pessoal e da perspectiva de uma mulher. No *autobio 9*, a poeta relacionou as feridas de suas orelhas a brincos e ao contexto bélico, desta maneira, desenvolveu a partir de um objeto considerado feminino, uma retomada a sua própria vivência de guerra.

#### **AUTOBIO 9**

Los primeros pendientes que tuve,  
fueron dos sabañones en ambos lobulillos,  
debidos al frío del sótano,  
— hoy diría al frío y a la avitaminosis esa. —

Podemos notar algumas referências à vida da poeta e as consequências da Guerra Civil e Ditadura. Há nele uma relação quase metonímica, na qual as feridas nas orelhas, causadas pelo frio, são tomadas como os primeiros brincos do eu-lírico.

Nesse poema, algo que se constata e que se caracteriza como parte da vivência não apenas de Fuertes, mas de quem viveu nesse contexto histórico-social, foi o fato de que muitas pessoas se escondiam de bombardeios nos porões das próprias casas, como forma de proteção. Em decorrência dessa medida protetiva e de sobrevivência, havia o avanço de outras dificuldades como: o frio, que também deve ser entendido como parte da pobreza da família, que não podia pagar pela calefação, e as doenças que se propagavam, por conta dessas condições extremas.

#### **Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

Nesse *autobio* ocorre, mais uma vez, uma característica dos poemas de Fuertes, a ruptura que, dessa vez, se expressa quase como uma reflexão. O eu-lírico faz uma análise do que se sucedeu nesse tempo de guerra e revê essa situação do frio no porão. A autora percebe que as frieiras seriam por conta do frio e da falta de nutrientes e vitaminas decorrentes da guerra, da pobreza e da impossibilidade de ter uma alimentação adequada. Sendo assim, podemos observar que a ruptura de seus poemas traz uma explicação mais íntima e pessoal de suas histórias, dessa vez, com a relação da guerra e do frio.

Considerando que a morte e a miséria foram temáticas desenvolvidas por Fuertes e escolhidas como recorte de discussão desse trabalho, no *autobio 9*, a miséria, a fome e a falta de nutrição são os assuntos principais que produzem o paralelo entre a realidade coletiva e a experiência da poeta. A pobreza e a fome foram consequências da Guerra Civil e do período de Ditadura Franquista e diante disso, a falta de vitaminas e de uma boa nutrição foram recorrentes na Espanha do momento.

Gloria Fuertes, nos *autobios* selecionados, apresentou problemáticas que eram presentes na Espanha do século XX. A Guerra Civil Espanhola se caracterizou como um período de extrema violência e mortes e, nesse momento, Fuertes teve que lidar com muitas perdas e tristezas, primeiro com a morte de sua mãe e depois de alguns de seus irmãos, como vimos no *autobio 5*.

Mesmo diante de tantas dificuldades, a autora ainda expressa uma grande sensibilidade diante da vida, o que foi desenvolvido no *autobio 3*. Essa sensibilidade caracteriza suas poesias, visto que, apesar de tanto sofrimento, a poeta consegue escrever sobre essas temáticas de maneira respeitosa e humana. O fato de ter escolhido o gênero poético para desenvolver suas autobiografias possibilitou a expressão dessa sensibilidade de maneira efetiva, além disso, seu caráter autobiográfico propicia o reconhecimento de grupos que viveram em mesmo contexto de violência e repressão, fazendo com que a história de um povo não seja esquecida.

Por mais que os poemas de Fuertes denunciavam e apresentavam os problemas sérios do século XX, a poeta desenvolve, a partir de suas vivências, um caráter pacifista, visto que ela soube o que era viver em um estado de extrema pobreza, repressão, opressão, violência e morte. Seu ideal de paz acompanhou Fuertes em seus trabalhos e em sua vida pessoal, o que podemos evidenciar em suas poesias autobiográficas, que evidenciam como os anos de violência não modificaram o caráter de bondade da poeta, fazendo com que seus poemas fossem também um exemplo a quem se lê.

**Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido por meio do olhar da crítica literária feminista permite recuperar obras de autoria feminina que, durante a história da literatura, foram excluídas, pouco estudadas e/ou silenciadas. Fuertes evidencia e relaciona sua obra com sua vida, demonstrando a importância da autobiografia para ela, uma vez que simboliza, mais que o cotidiano, experiências compartilhadas por muitos.

Embora a autora não defenda, abertamente, o feminino em suas autobiografias, já que discorre acerca das consequências da Guerra Civil, sua narrativa em primeira pessoa possibilita o resgate da experiência feminina, visto que é uma mulher escrevendo poemas autobiográficos sobre esse contexto bélico. O eu-lírico é feminino e por conta disso, permite uma identificação maior com as leitoras, uma vez que a partir de uma história particular se desenvolve um reconhecimento coletivo.

As autobiografias de Gloria Fuertes apontam para diversos fatores importantes da história da Espanha do século XX. Por meio dos poemas, torna-se possível conhecer as condições causadas por anos de guerra e de ditadura, assim como a morte, a violência e a miséria desse período. Além disso, observa-se o papel desenvolvido pelo grupo feminino durante esse momento, sendo um diferencial, uma vez que as mulheres eram silenciadas e excluídas de acontecimentos históricos importantes. Fuertes apresentou as mulheres como seres ativos que também viveram situações de relevância social.

No livro *Historia de Gloria: amor, humor y desamor* (1980), podemos observar alguns aspectos e características da autora, como o humor utilizando-se da ironia; alguns poemas com cunho mais sentimental e os poemas autobiográficos. Os poemas autobiográficos, intitulados como *autobio*, estão presentes por toda obra discorrendo acerca de questões de importância da vida da poeta. A análise tratou de três das autobiografias que abordam os problemas e consequências da Guerra Civil Espanhola (1936 – 1939) como a ditadura, a morte, a miséria e a violência.

Os *autobios* discorrem, de forma íntima, sobre as vivências e experiências de quem viveu na Espanha do século XX. No *autobio 3*, nota-se a violência como tema principal; no *autobio 5*, podemos observar de maneira explícita a morte decorrente desse momento e no *autobio 9*, percebe-se a miséria como tema central. As três autobiografias selecionadas perpassam uma temática em comum, a Guerra Civil Espanhola e as consequências causadas por esse período, demonstra-se uma memória individual ocasionando um reconhecimento coletivo.

### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------



Durante a História, evidenciamos o silenciamento do grupo feminino diante diversas situações, principalmente em períodos de grande relevância histórica-social. A Guerra Civil Espanhola e a Ditadura Franquista foram momentos bélicos que ocasionaram diversas consequências para a população da Espanha e o silenciamento, desse período, seria considerado como uma maneira de esquecer todas as crueldades causadas pelo Estado. As poesias autobiográficas de Fuertes, além de proporcionar o reconhecimento coletivo, demonstram a importância da voz feminina em situações históricas. Sendo assim, por meio dos poemas autobiográficos, podemos analisar o período da história e propiciar um enfoque a um passado silenciado e muitas vezes, esquecido.

## Referências

- ACEREDA, Alberto. Autobiografía y sentido en el mundo poético de Gloria Fuertes. In: **Letras femeninas**, v. 25, pp. 155-172, 1999.
- ALBERTI, Verena. Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa. In: **Revista estudos históricos**. Rio de Janeiro, 1991.
- ALÓS, Anselmo Peres; ANDRETA, Bárbara Loureiro. Crítica literária feminista: revisitando as origens. In: **Fragmentum**, n. 49, p. 15-31, Jan./Jun., 2017.
- AULER, Isabel Cristina Fernandes. Autobiografia: A promessa de um passado presente na linguagem. In: **XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. Anais. São Paulo, pp. 1 -12, Jul. 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 6ª ed., 2011.
- CANDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. 3ª ed. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, novembro, 1996.
- CAPPUCCIO, Brenda Logan. Gloria Fuertes frente a la crítica. In: **Anales de la Literatura Española contemporánea**. Society of Spanish & Spanish-American Studies, v. 18, pp. 89-112, 1993.
- CERQUEIRA, João. Arte e literatura na guerra civil de Espanha. In: **Revista da Faculdade de Letras**. Ciências e técnicas do património. Porto, v. 5-6, pp. 135-140, 2006-2007.
- DE ALMEIDA, Edwrigens Aparecida Ribeiro Lopes; DE ALMEIDA, Alessandro. Literatura e História-Camilo José Cela e a narrativa espanhola do pós-guerra. In: **Caracol**, n. 16, pp. 218-239, Jul./Dez., 2018.

### Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

FUERTES, Gloria. **Historia de Gloria:**(amor, humor y desamor). 16 ed. Madrid: Catedra, 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** São Paulo, Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.  
ISBN 85-268-0180-5.

LEUCI, Verónica. “Sobre los lomos del humor”: Polisemia, crítica y humor en la Poesía última de Gloria Fuertes. In: **Pasavento – Revista de Estudios Hispánico.** Argentina, v. 3, n. 2, pp. 101-120, 2015.

LEUJENE, Philippe. **O pacto autobiográfico:** de Rousseau à Internet / Philippe Leujene; organização: Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução: Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Palimpsestos: a memória, a mulher e a construção ficcional em Montserrat Roig. 2016. 310 f. **Tese (Doutorado em Letras).** – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SHOWALTER, Elaine. A crítica feminista no território selvagem. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). **Tendências e impasses:** o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, p. 23-57, 1994.

UCEDA, Carmen María Jiménez. “**Heterogloria**”: modulaciones del yo en Historia de Gloria. In: *Impossibilia*, Universidad de Córdoba: Espanha, n. 12, p. 114-133, jun. 2016. Disponível em: [dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5891238](http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5891238). Acesso em: 5/8/2020.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Crítica feminista: uma contribuição para a história da literatura. **IX Seminário Internacional de História da Literatura**, pp. 407-415, 2012.

Recebido em: 14/6/2023

Aceito em: 03/8/2023

Publicado em: 30/4/2024

**Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

**POETRY, MEMORY, AND HISTORY IN THREE  
AUTOBIOGRAPHICAL POEMS BY GLORIA FUERTES**

Anna Laís Schtine Azevedo Furtado  
Universidade Federal de Alfenas  
[annalaisschtine@gmail.com](mailto:annalaisschtine@gmail.com)

Katia Aparecida da Silva Oliveira  
Universidade de São Paulo  
[katiaoli@gmail.com](mailto:katiaoli@gmail.com)

**ABSTRACT**

The literary canon was mostly occupied by men. The emergence of feminist literary criticism allowed access to female's work authorship, studying and revisiting texts of women who were silenced and/ or excluded from the traditional canon throughout the history of literature. Gloria Fuertes was one of the women of the twentieth century who had their works silenced and forgotten. The poet lived all her life in Spain of the twentieth century, where she lived several experiences of historical importance, such as the Spanish Civil War and the Franquista dictatorship. This work intends to present three autobiographical poems from the book *Historia de Gloria: amor, humor y desamor* from 1980 that show the experiences and consequences of a military and violent context. To make possible the analysis, we will go through the female literary criticism of Elaine Showalter (1994) to demonstrate the relevance of female authorship in historical-social contexts. In addition, for the relationship of poetry and autobiography we will use authors such as Antonio Candido (1996) and Mikhail Bakhtin (2011). The goals of this work are to demonstrate how her writing allows access to the history of Spain of the twentieth century, and to reinforce the feminine experience in front of these events. Also, we intend to explain how autobiographical poetry reaffirms the identity and memory of individuals and a group.

**Keywords:** Gloria Fuertes; Spanish Civil War; Poetry; Autobiography; History.

**Dossiê "Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

## POESÍA, MEMORIA E HISTORIA EN TRES POEMAS AUTOBIOGRÁFICOS DE GLORIA FUERTES

Anna Laís Schtine Azevedo Furtado

Universidade Federal de Alfenas

[annalaisschtine@gmail.com](mailto:annalaisschtine@gmail.com)

Katia Aparecida da Silva Oliveira

Universidade de São Paulo

[katiaoli@gmail.com](mailto:katiaoli@gmail.com)

### RESUMEN

El canon literario fue ocupado principalmente por hombres. El surgimiento de la crítica literaria feminista permitió el acceso a las obras de autoría femenina, estudiando y revisando textos de mujeres que fueron silenciadas y/o excluidas del canon tradicional a lo largo de la historia de la literatura. Gloria Fuertes fue una de las mujeres del siglo XX que tuvieron sus obras silenciadas y olvidadas. La poeta vivió toda su vida en la España del siglo XX, donde vivió diversas experiencias de importancia histórica, como la Guerra Civil Española y la Dictadura Franquista. Este trabajo pretende presentar tres poemas autobiográficos del libro *Historia de Gloria: amor, humor y desamor* de 1980 que evidencian las vivencias y consecuencias de un contexto bélico y violento. Para hacer posible el análisis, pasaremos por la crítica literaria feminista de Elaine Showalter (1994) para demostrar la relevancia de la autoría femenina en contextos histórico-sociales. Además, para relación de poesía y autobiografía utilizaremos autores como Antonio Candido (1996) y Mikhail Bakhtin (2011). Los objetivos de este trabajo son demostrar cómo su escritura posibilita el acceso a la historia de la España del siglo XX, además de reforzar la experiencia femenina ante estos acontecimientos. Además, pretendemos explicitar cómo la poesía autobiográfica reafirma la identidad y la memoria individual y de un grupo.

**Palabras-clave:** Gloria Fuertes; Guerra Civil Española; Poesía; Autobiografía; Historia.

### Dossiê "Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 2	1-20
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)